

O PAPEL DO PROFESSOR E DA ESCOLA NA FORMAÇÃO DO ALUNO-SUJEITO E SUA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM

THE ROLE OF THE TEACHER AND THE SCHOOL IN THE TRAINING OF THE STUDENT-SUBJECT AND THEIR TEACHING-LEARNING RELATIONSHIP

José Anderson Gomes Adilson¹
Yuri Gabriel Paulo Epaminondas²
Jakson Luis Galdino Dourado³

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

O acesso à educação é um direito previsto no Art. 205 da Constituição Federal de 1988, contudo é necessário se debruçar sobre as estruturas que promovem esse acesso e sobretudo garantem a qualidade de ensino. Dentro do aspecto educacional escolar, todo percurso formativo do aluno visa o alcance da relação ensino-aprendizagem, ou seja, não basta apenas garantir o ensino, é preciso buscar métodos e formas na prática educativa, que garantam a aprendizagem como resultado de um ensino de qualidade. O presente trabalho tem como objetivo, propor discussões acerca da qualidade de ensino e do alcance do aprendizado do aluno enquanto sujeitos, levando em conta fatores importantes como: a estrutura pedagógica da escola e a relação professor-aluno, dois pilares que sustentam a eficácia da produção de conhecimento e identificar a posição e espaço que cada um ocupa nesse processo de formação que é sem dúvida dialogal. Este estudo consiste numa revisão simples da literatura reunindo trabalhos científicos extraídos das bases de dados da SCIELO, que tratam do papel da escola e do professor na relação ensino aprendizagem. A partir do estudo realizado foi possível compreender que a prática de ensino e o alcance da aprendizagem não se trata da relação de um sujeito detentor de conhecimento e de um objeto receptor, mas de um sujeito para com outro sujeito, nesse aspecto o professor é “sujeito das habilidades de ensino” e o aluno é “sujeito de capacidades de aprendizagem”.

Palavras-chave: Professor, Escola, Aluno, Sujeito, Aprendizagem.

¹ Professor na educação básica do Município de Taperoá, Estado da Paraíba. Graduando em Psicologia pela UNIFIP – Faculdades Integradas de Patos no Município de Campina Grande, Estado da Paraíba, anderson.filo.cat@gmail.com.

² Graduando do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, epaminondasyuri@gmail.com;

³ Professor Orientador: Mestre, Faculdades Integradas de Patos - UNIFIP, jaksonpsi@gmail.com.

ABSTRACT

Access to education is a right provided for in Article 205 of the 1988 Federal Constitution, however it is necessary to look into the structures that promote this access and above all guarantee the quality of education. Within the school educational aspect, the student's entire training path aims to achieve the teaching-learning relationship, that is, it is not enough to just guarantee teaching, it is necessary to seek methods and forms in educational practice, which guarantee learning as a result of teaching quality. The present work aims to propose discussions about the quality of teaching and the scope of student learning as subjects, taking into account important factors such as: the school's pedagogical structure and the teacher-student relationship, two pillars that support the effectiveness of production of knowledge and identify the position and space that each one occupies in this training process, which is undoubtedly dialogical. This study consists of a simple review of the literature bringing together scientific works extracted from the SCIELO databases, which deal with the role of the school and the teacher in the teaching-learning relationship. From the study carried out, it was possible to understand that the teaching practice and the scope of learning are not about the relationship between a subject possessing knowledge and a receiving object, but between a subject and another subject, in this aspect the teacher is “subject of teaching skills” and the student is “subject of learning capabilities”.

Keywords: Teacher, School, Student, Subject, Learning.

INTRODUÇÃO

As relações humanas ocupam um papel importante na realização comportamental e profissional do indivíduo. Considerando isso a observação da relação professor-aluno considera intenções e interesses que implicam no eixo das consequências, uma vez que a educação é uma fonte importantíssima no desenvolvimento dos comportamentos e elemento integrador de valores da espécie humana (BRAIT et al., 2010).

No sentido das relações humanas, compreende-se como positiva, um modelo de aprendizagem que considere a interação entre os indivíduos do movimento de ensino, e a colaboração dos sujeitos na construção do conhecimento. Assim, Torres e Irala (2014) apontam que a aprendizagem cooperativa e a aprendizagem colaborativa têm sido defendidas no meio acadêmico atual, uma vez que é possível reconhecer nessas metodologias o seu potencial para uma aprendizagem ativa por meio dos estímulos a cognição e criticidade; ao desenvolvimento das capacidades de interação, negociação de informações e resolução de problemas e da capacidade de autorregulação do processo de ensino-aprendizagem. Tornando dessa maneira, os alunos responsáveis por seu aprendizado de maneira autônoma.

O ambiente escolar é elemento de sumária importância nesse processo de relação. Segundo Picanço (2012), a escola é um local onde os pais depositam a confiança para educação dos filhos e encontram arrimo para suas vidas, sendo, portanto, um elemento

indispensável para os pais e responsáveis do processo educativo. Cabe a escola tanto a manutenção dos conhecimentos acumulados historicamente pelas civilizações, quanto o desenvolvimento de sujeitos pensantes, criativos, que construam o conhecimento e sejam capazes de se relacionar consigo e com os outros, comprometidos na edificação de um mundo melhor (ABED, 2016).

Nesse sentido, Bulgraen (2010) evidencia que o professor deve tomar consciência da insuficiência do ensino de conteúdos atuais em sala de aula, mas deve recorrer ao resgate dos conhecimentos mais amplos e históricos afim de que o aluno possa relacionar e dar sentido as suas experiências e aprendizagens na vida social e ao considerar essas experiências sociais que cada aluno acumula e o contexto em que vivem, seja possível a construção de um ambiente favorável ao desenvolvimento da aprendizagem onde o aluno se sinta parte do todo.

METODOLOGIA

O presente estudo consiste numa revisão narrativa da literatura acerca da temática proposta. Para realização deste estudo foram reunidos artigos nas bases de dados científicos que possibilitaram a construção da narrativa apresentada a seguir sobre o papel e as principais implicações da escola e do professor na formação do aluno-sujeito e na relação ensino aprendizagem.

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Conforme escreveram Sousa e Neto (2015), para o II Congresso Nacional de Educação, vivemos em uma sociedade em que os indivíduos necessitam desenvolver suas capacidades cognitivas com o intuito de tornar-se cidadãos e, portanto, sujeitos capazes de construir e formar conceitos que perpassem as dimensões da existência social nos âmbitos da política, economia, cultura e educação.

A relação de ensino-aprendizagem, no que concerne ao que representa o professor e sua relação com o aluno, não deve ter como ponto máximo apenas o conhecimento que é resultado da absorção de informações, mas também deve ser considerada ao que se refere ao processo de construção cidadã do aluno (Brait et al., 2010), onde: “o conhecimento é produto da atividade e relações humanas, marcado social e culturalmente” (Brait et al., 2010, p. 4).

A Aprendizagem por Transmissão (APT), que pode associar-se as perspectivas behavioristas da aprendizagem, é uma lógica de ensino instrucional, que, segundo

Vasconcelos, Praia e Almeida (2003), o aluno tem um papel cognitivo passivo, sendo visto como um simples receptor de informações que futuramente lhes serão úteis. Apontam ainda que o papel do professor que exerce autoridade face aos seus conhecimentos científicos, se coloca de maneira superior ao papel do aluno, de modo que, ao invés de aprender, o aluno passa a acumular conhecimentos os quais deverá ser capaz de apenas repeti-los fielmente.

Ainda segundo Vasconcelos, Praia e Almeida (2003), a ideia de uma aprendizagem sem erros, encontra-se fortemente presente na abordagem Skinneriana, onde o erro deve ser evitado, punido e se faz necessário uma nova resposta, de modo que a avaliação centra-se nos resultados não alcançados e permitem o retorno sobre o que ainda se precisa ensinar.

Na perspectiva de uma Aprendizagem Colaborativa, Torres e Irala (2014) salientam que uma das ideias centrais dessa proposta é de que a construção do conhecimento é uma vertente social, construído na interação entre as pessoas e não na transferência do professor para o aluno.

A aprendizagem de maneira dialogal deve, pois, ser considerada. Segundo Gadotti (1999) citado por Brait et al. (2010), o educador para concretizar o diálogo, não deve ocupar o lugar de detentor do conhecimento, mas antes, colocar-se na posição de que não sabe tudo, reconhecendo que mesmo uma pessoa analfabeta possui um conhecimento mais importante: o da vida.

Para Bulgraen (2010), o professor ocupa uma posição de ponte entre o aluno e o conhecimento, de modo que, seja levada em consideração a capacidade cognitiva do aluno no processo de aprendizagem, onde ele é capaz de ocupar um estado ativo na produção do saber e não mais se colocar numa dimensão passiva de aprendizagem onde o educador insere informações e o estudante apenas as recebe sem exercer sua criticidade sobre a novidade de saberes que se está apresentando.

Não é suficiente que o professor, disponha os alunos de maneira desordenada em grupos, se faz necessário que este crie situações de aprendizagem que favoreçam as trocas significativas entre os alunos e entre estes e o professor (Torres e Irala, 2014)

Assim, a relação professor-aluno na perspectiva do ensino-aprendizagem, depende essencialmente, do ambiente criado pelo professor, da relação de empatia com os alunos, da escuta, reflexão e discussão acerca do nível de entendimento dos alunos e da criação de pontes entre o conhecimento do professor e o conhecimento do aluno (BRAIT et al, 2010).

Os professores e alunos são sujeitos no processo de construção dos saberes e nessa relação não se há um ambiente de passividade ou submissão, mas uma compreensão do

caráter transformador da sociedade e do conhecimento à que o professor e o estudante se tornam agentes (Sousa e Neto, 2015).

Conforme diz Cruz (1997), citado por Vasconcelos, Praia e Almeida (2003, p. 13), a teoria sócio-cognitiva de Bandura (1977) dirige sua preocupação a aprendizagem que está inserida no contexto de uma situação social e sugere que boa parte do que o sujeito aprende resulta da imitação, modelagem ou de uma aprendizagem baseada na observação.

De acordo com Ribeiro (2011), compreender a importância do professor no papel de mediador do processo de formação do aluno como profissional e cidadão requer um olhar voltado para o estudo do comportamento humano com foco na dimensão de individualidade e coletividade do indivíduo.

Ao que toca aos aspectos do ambiente de ensino a ruptura do modelo tradicional de ensino, a Escola Nova trás contribuições significativas para compreensão das mudanças necessárias ao espaço de ensino no Brasil.

De acordo com Behrens (2000) citado por Torres e Irala (2014, p. 70) A Escola Nova, buscou a promoção das relações interpessoais, reajustando a centralidade do ensino da figura do professor para a figura do aluno, propondo assim um modelo de ensino que centre-se no indivíduo e considere os interesses do aluno nas experiências de aprendizagem, com influência significativa da Psicologia e da Biologia, a Escola Nova buscava o autodesenvolvimento do aluno e sua realização pessoal.

Numa perspectiva progressivista, a escola continua a preparar o aluno para assumir seu papel na sociedade reorganizando suas necessidades ao meio social, por esta razão a escola deve imitar a vida. Enquanto numa tendência liberal tradicional a atividade pedagógica estava centralizada no professor, na tendência progressivista a aprendizagem centra-se no aluno, valorizando as experiências experimentais, a pesquisa, a descoberta, o estudo do meio natural e social, considerando, portanto, os interesses do aluno (BRAIT et al., 2010).

De acordo com Abed (2016), familiares e todos que compõem a escola têm emoções e estabelecem vínculos tanto com o conhecimento quanto com os outros, por esta razão reinsserir as habilidades socioemocionais na proposta pedagógica da escola é perceber todos os que comparecem a escola em sua integralidade.

Nesse sentido Ribeiro (2011) aponta...

Na Escola Nova os aspectos cognitivos e de afetividade passaram a ser compreendidos como dimensões indissociáveis para uma melhor constituição e formação profissional e cidadã do aluno, aspectos que quando desenvolvidos geram um ambiente de relações humanas construtivistas, relações que alavancam a aprendizagem de forma mais efetiva e de melhor aceitação dos alunos, e

consequentemente a relação interpessoal entre professor e aluno ganhou espaço nos projetos pedagógicos e tema de discussões nas reuniões de colegiado (RIBEIRO, 2011, p.28).

A parceria entre a família e a escola é indispensável em direção ao modelo de escola que visa a competência socioemocional e os afetos num processo de aprendizagem. Conforme Picanço (2012) no início da vida a família é o primeiro suporte vital, nela devemos nos apoiar e consequentemente oferecer apoio, visto que é na família que está toda todo equilíbrio necessário a boa integração do ser humano na sociedade e a sua sobrevivência.

O papel da escola vai além da transmissão de saberes, uma vez que é necessário fortalecer e desenvolver variadas competências das crianças e jovens, que possa possibilitar-lhes construir uma vida produtiva e feliz frente as mudanças que marcam a sociedade (ABED, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendendo os aspectos que reúnem as condições e processos cognitivos do indivíduo no seu processo de aprendizagem e a relação professor e aluno como sujeitos nessa relação de ensino-aprendizagem, conclui-se que o papel do professor e da escola na formação do aluno enquanto sujeito da aprendizagem deve ser o de observador das condições psicológicas de cada aluno e suas peculiaridades de ensino “Um professor-mediador irá buscar diferentes recursos e utilizar diferentes linguagens para gerar a reciprocidade em todos os seus alunos” (ABED, 2016, p. 21), dessa maneira buscar inserir o aluno em uma situação ativa de ensino levando em consideração os conhecimentos acumulados durante a história do aluno e as influências sofridas no seu processo de aprendizagem, em outras palavras, o professor para reconhecer o seu papel de ensinar deve reconhecer no seu aluno um outro “eu” em formação e pautar seu método na relação interpessoal entre aquele que ensina e aquele que aprende.

Por sua vez, a escola deve garantir condições favoráveis as práticas de ensino que corroborem para o êxito da prática docente e das condições ambientais e emocionais dos alunos que favoreçam seu aprendizado. Nesse sentido, Torres e Irala (2014) observa que o surgimento da ideia de “aprender fazendo” e as novas metodologias de ensino como pesquisa, projetos, ambiente, descobertas e solução de problemas são valorizados pelos adeptos da Escola Nova.

O aluno-sujeito, é, pois, a forma adequada de enxergar aquele que possui suas características notoriamente humanas que possibilitam a experiência cognitiva e integrada ao

meio em que vive no que diz respeito ao ato de ensinar do professor e de aprender do aluno, distanciando esse ensino da forma mecanizada e pragmática de se discutir sobre temas e conteúdos exigidos à formação escolar. Assim, conforme Brait (2010) não há como desvincular o ensino-aprendizagem da relação professor-aluno, uma vez que se influenciam de forma recíproca, isto é, um fator depende do outro para se haver uma aprendizagem verdadeira.

Para Abed (2016) em primeiro lugar é necessário a visão acerca do papel do professor, ao invés de um “dador de aulas”, um mediador que com sua prática possibilita situações de aprendizagem significativa, que coloca o aluno a posição de sujeito ativo e coautor no processo de construção de conhecimento.

É fundamental a percepção do aluno como um ser social, isto é, inserido na sociedade, no coletivo, como produtor e produto do meio em que vive e se relaciona, participante ativo da vida social.

Dessa forma, conforme Vasconcelos, Praia e Almeida (2003), a aprendizagem passa a ser vista como um processo interno e pessoal que resulta o aluno na participação ativa na construção do conhecimento e que progride no tempo conforme os interesses e capacidades de cada um.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BRAIT, Lílian Ferreira Rodrigues et al. A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. **ItinerariusReflectionis**, v. 6, n. 1, 2010.

BULGRAEN, Vanessa C. O Papel do Professor e sua mediação nos processos de elaboração do conhecimento. **Revista Conteúdo**, Capivari, V. 1, 2010.

NETO, José De Caldas Simões; SOUSA, Francisco Roberto de. **O papel do professor na formação de sujeitos: obstáculos e desafios de uma educação transformadora**. Anais II CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2015.

PICANÇO, Ana Luísa Bibe. **A relação entre escola e família- as suas implicações no processo de ensino-aprendizagem, 2012**. 2012. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Educação)–Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa.

RIBEIRO, Hélio Alessandro. **O Papel do Professor no Projeto de Vida do Aluno**. **Revista Brasileira de Educação e Cultura**. Centro de Ensino Superior de São Gotardo, 2011.

TORRES, Patrícia Lupion; IRALA, Esrom Adriano Freitas. Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. **Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento**. Curitiba: Senar, p. 61-93, 2014.

VASCONCELOS, Clara; PRAIA, João Félix; ALMEIDA, Leandro S. Teorias de aprendizagem e o ensino/aprendizagem das ciências: da instrução à aprendizagem. **Psicologia escolar e educacional**, v. 7, p. 11-19, 2003.